

Mariane Parente Nascimento

*Tipologia documental para o arquivo do Laboratório de informação e memória
do curso de Artes Cênicas (LIM CAC): Fotografias e documentação
iconográfica*

orientadora: Prof.^a Dr^a Elizabeth R. Azevedo

São Paulo

2014

Introdução

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) abriga diversos projetos acadêmicos em laboratórios de estudos sobre suas áreas de interesse. Entre eles está o Laboratório de Informação e Memória do Departamento de Artes Cênicas (LIM CAC), que tem como objetivo informar, estudar e pesquisar a história do teatro brasileiro, bem como a história do próprio departamento de Artes Cênicas na USP.

O Laboratório de Informação e Memória do Departamento de Artes Cênicas conta em seu acervo com um importante acervo de documentos em diversos formatos e suportes sobre o teatro brasileiro, organizados como Conjuntos Documentais. A princípio, usava-se o termo Fundo Documental para designar o conjunto de documentos existentes no LIM CAC. Entretanto, o termo não era o mais indicado, pois, na arquivologia, é usado para designar documentos de uma mesma procedência, ou seja, produzidos por uma mesma entidade e/ou pessoa¹. Outra característica do Fundo é que não há uma seleção prévia dos documentos que serão agrupados. A documentação do LIM CAC não pode ser classificada como um Fundo Documental pois os documentos foram agrupados a partir da pessoa/ entidade doadora dos documentos para o LIM CAC, e que nem sempre têm a mesma origem, sendo mais próximo de uma Coleção. Mas este termo também pareceu pouco apropriado devido ao seu uso na Museologia, o qual designa um conjunto de objetos materiais ou imateriais que tenham sido agrupados, classificados, selecionados e conservados por uma entidade/pessoa². Dessa forma, optou-se pelo termo “Conjunto Documental”, o

1 CAMARGO, Ana Maria Almeida de & BELLOTTO, Heloísa. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros-Núcleo Regional São Paulo, 1996. pp. 97-98.

2 Definição proposta pelo Conselho Internacional de Museus. Disponível em <http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/ConceptosChavedeMuseologia_pt.pdf> Acessado em 16/07/2014.

qual corresponde ao simples agrupamento de documentos, sendo mais apropriado para este caso.

O Conjunto Documental Clóvis Garcia, o maior do Laboratório, é composto por mais de 3000 publicações e 17666 documentos, todos os itens doados pelo professor. Além deste, há outros Conjuntos Documentais, como o Conjunto Documental Eudinyr Fraga e Conjunto Documental Campello Neto. Neste, foi possível constatar a existência de aproximadamente 500 fotografias e 300 slides entre o Conjunto Documental Clóvis Garcia (CGA) e no Conjunto Documental Campello Neto.

No acervo, sendo este entendido como o conjunto de todos os documentos da instituição LIM CAC, encontramos um tipo documental muito específico: a documentação iconográfica. Podemos incluir nesta tipologia fotografias, slides, negativos e material audiovisual em VHS. Como esse tipo de documentação precisa de um detalhamento para separação, catalogação e datação, foi necessária uma pesquisa aprofundada sobre a documentação iconográfica existente em cada Conjunto Documental, para que se identificasse essa espécie documental contida em cada um deles, e se realizasse sua organização e a descrição, bem como a sua adequada preservação e armazenamento.

O presente projeto teve como proposta o processo arquivístico, no qual a documentação iconográfica recebe um tratamento especial, diferente do que é dado aos documentos textuais, já que cada um possui suas especificidades de descrição, conservação e armazenamento. Entretanto, para se estabelecer um acervo iconográfico não é possível pensar apenas na documentação imagética em si, mas sim em fazer conexões com outras fontes. Neste caso, com os demais documentos existentes no LIM CAC, a fim de contextualizar e extrair o máximo de informação possível das imagens.

Além disso, há também a preocupação em trabalhar a identificação e catalogação das fotografias e demais documentos iconográficos (negativos, VHS, slides) existentes no LIM CAC, com uma atenção especial ao Fundo Clóvis Garcia, já que este contém o maior volume de documentação. Assim, será possível realizar um mapeamento imagético acerca da história do teatro

brasileiro, com ênfase na cena paulistana de acordo com o espaço temporal compreendido pelo acervo.

Objetivo

O projeto teve o intuito de trabalhar o processo arquivístico, principalmente no que diz respeito à tipologia referente à iconografia teatral. Através dos procedimentos de organização, higienização e catalogação aos quais a documentação foi submetida, foi possível identificar as especificidades de descrição, conservação e armazenamento de cada tipo de documento, já que foram listados por volta de 10 tipologias documentais referentes às fotografias. Entretanto, para se estabelecer um acervo não basta pensar apenas na documentação em si, mas sim em fazer conexões com outras fontes. Neste caso, para se obter uma classificação de termos documentais voltados especificamente para a iconografia teatral, foi realizada uma pesquisa a partir de três fontes principais: a tipologia proposta pela professora Dr.^a Ana Maria Camargo no livro *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso* para a tipologia documental, a de Luís Pavão em *Conservação de Coleções de Fotografia*, além daquela proposta pelo Centro de Estudos de Teatro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa na base OPSIS – Base Iconográfica de Teatro em Portugal. O projeto foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/EAT/69595/2006), e surgiu no contexto da valorização da imagem e do estatuto que esta conquistou no início dos anos 1990, quando a Iconografia Teatral se assumiu como área disciplinar de cruzamento entre os estudos de teatro e a história da arte, impulsionada por nomes como Cesare Molinari, Ines Aliverti, Robert Erenstein e Martine de Rougemont.

Além disso, o projeto teve também como foco a identificação, organização e acondicionamento dos documentos iconográficos existentes no LIM CAC pertencentes ao Conjunto Documental Clóvis Garcia. Houve também uma preocupação no que diz respeito ao estado de conservação dos documentos. Portanto, um dos objetivos foi a realização, quando necessário, de pequenos reparos em fotografias que apresentavam algum tipo de deterioração, como rasgos, espelhamento ou manchas causadas por fungos, assim além do acondicionamento desses documentos.

Metodologia

A primeira parte do projeto consistiu em um levantamento do material iconográfico existente no LIM CAC. A seguir, foi realizada uma separação preliminar do material de acordo com a espécie de cada conjunto documental. Na etapa seguinte foi feita a higienização do material e pequenos reparos, quando necessário. Também foi realizada a medição das fotografias, a fim de, em uma etapa posterior, produzirem-se as jaquetas de poliéster para seu armazenamento.

Após a análise e separação, o registro dos documentos foram lançados na base de dados do LIM CAC, a qual criou uma tipologia específica para teatro. Além disto, a base de dados referencia, além dos documentos existentes no LIMCAC, documentos relacionados ao teatro existente em outros acervos, como o do Arquivo do Estado de São Paulo (APSP), Arquivo Histórico de São Paulo (AHSP), Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), Museu da Imigração do Estado de São Paulo e do jornal O Estado de São Paulo. Portanto, é possível consultar na base de dados do LIM CAC outros documentos sobre o assunto pesquisado existente em outros locais, oferecendo uma pesquisa mais completa para o pesquisador da área de teatro.

A princípio foi realizado o cadastro inicial dos documentos na base. Neste momento são inseridas na base informações preliminares do documento, como a qual acervo ou Conjunto Documental ele pertence e a qual tipologia. Ao fim desta etapa a base de dados fornece automaticamente um número para o documento de acordo com a entrada do documento no acervo do LIM CAC. Esta numeração é chamada de Registro de Documento (RD), que é marcada a lápis na parte de trás da fotografia. A partir dos Registros dos Documentos, pode-se realizar um recorte no acervo, com a criação de keywords específicas para cada bolsista realizar o cadastro inicial dos documentos. Com isso, essa documentação é passível de ser trabalhada várias vezes, o que é raro e geralmente complicado em outras bases de dados.

Optou-se por fazer uma análise descritiva das imagens, a partir de dois modelos: A de Filomena Chiaradia no livro *Iconografia teatral: acervos fotográficos de Walter Pinto e Eugênio Salvador*, e a de Miriam Paula Manini no livro *Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas*, no capítulo “A fotografia como registro e documento de arquivo” mais especificamente. Esta escolha foi feita para desenvolver uma reflexão teórico/metodológica sobre o assunto, criando-se assim bases para a continuidade do trabalho em outros projetos de pesquisa que se debrucem sobre o mesmo material. Assim, pretendeu-se pensar na melhor forma de descrever as imagens e criar uma tipologia iconográfica teatral básica. Essa tipologia foi definida e colocada nos campos “Descrição de tipologia” existente na base de dados do LIM CAC.

Quanto à identificação específica de cada uma das fotografias, para saber em qual contexto se deu sua produção, datação e quais pessoas e/ou entidades envolvidas em sua concepção, além de sua relevância para a história do teatro brasileiro, será preciso realizar uma pesquisa relacionando os demais documentos presentes no LIM CAC com a bibliografia existente sobre o tema. E, eventualmente, contar com o depoimento de atores, professores, alunos e funcionários ligados à ECA-USP para que possam auxiliar no processo de identificação do material.

Há também documentos iconográficos no LIM CAC em outros tipos de suporte, além do papel fílmico, como positivos em moldura de metal (Anexos 1,

2 e 3), slides (Anexo 4) e negativos. Estes documentos foram organizados e higienizados, mas não foi realizado seu cadastro na base de dados, o que será efetuado em um momento futuro.

Pretende-se, mediante as possibilidades técnicas disponíveis no Laboratório, elaborar-se uma agenda de digitalização das imagens a partir de critérios de relevância, estado de conservação, singularidade da imagem entre outros que serão estabelecidos pela pesquisa em um próximo projeto.

Resultados finais

A primeira etapa do projeto: levantamento preliminar do material iconográfico existente no LIM CAC. O Conjunto Documental Clóvis Garcia (FCG) é composto por 21.576 itens, dos quais 3.910 são publicações (livros e revistas) e 17.666 são documentos variados, doados pelo Professor Clóvis Garcia ao Laboratório. A documentação iconográfica encontrava-se acondicionada em aproximadamente sete pastas e três caixas de slides no Fundo Clóvis Garcia (anexo 5). Em seguida foi realizada uma separação preliminar do material de acordo com a tipologia documental específica de cada conjunto documental (fotografias, negativos, slides, material audiovisual). Aqui, foi possível constatar a existência de aproximadamente 500 fotografias e 300 slides entre o Fundo Clóvis Garcia (CGA) e no Fundo Campelo Neto (CNE). A seguir, foi feita a higienização mecânica das fotografias com pincel e trincheira (anexo 6).

Após esta fase, foi realizada uma análise para averiguar o estado em que a documentação estava. Uma considerável parte está em bom estado de conservação; entretanto algumas fotografias tinham rasgos e/ou manchas de fungos, além de espelhamento e marcas de ferrugem provocadas por clips de metal e grampos. Para amenizar estes problemas foram feitos pequenos reparos. As marcas de ferrugem foram retiradas através da raspagem com

bisturi da região afetada, os rasgos foram colados com uma fita adesiva e com o auxílio de uma espátula para fixá-la. Já as fotografias com manchas de fungos foram submetidas a testes com solventes. Primeiro foram feitos testes com álcool 70%, um tipo menos agressivo de solvente. Caso não houvesse resultado era usado o álcool etílico 100%. Se mesmo assim a mancha não fosse removida, fazia-se uso do álcool isopropílico, um tipo mais agressivo de solvente, usado em último caso.

A etapa seguinte consistiu-se na inclusão da descrição/indexação das fotografias na base de dados do LIM CAC. A princípio foi realizado o “cadastro inicial”. Neste momento são inseridas na base informações essenciais do documento, como a qual acervo e fundo documental ele pertence. Outro importante dado é a tipologia. Ao fim desta etapa a base de dados fornece um número para o documento de acordo com a entrada do documento no acervo do LIM CAC. Esta numeração é chamada de Registro de Documento (RD), que é marcada a lápis na parte de trás da fotografia. Posteriormente os documentos serão organizados também de acordo com sua data, o Conjunto Documental a qual pertencem e tipologia documental.

As fotografias existentes no LIM CAC consistem, em sua maioria, em imagens capturadas durante peças ou ensaios. Há também um grande volume de fotografias incluídas em trabalhos de alunos do Prof. Dr. Clóvis Garcia enquanto este exerceu a função de docente no Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (CAC-ECA-USP). Em menor quantidade, há também registros de eventos e fotografias pessoais. Já os slides são, em sua totalidade, recursos audiovisuais utilizados em aula tanto pelo Prof^o Clóvis Garcia quanto pelo cenógrafo e também professor do CAC, Campelo Neto.

Quanto à questão da tipologia documental, foram consultadas três fontes: o livro de Ana Maria Camargo, *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso* (anexo 7), o de Luís Pavão em *Conservação de Coleções de Fotografia* (Anexo 8), além da tipologia proposta pela base iconográfica de teatro em Portugal (anexo 9). A partir

destas três propostas de classificação de tipos documentais foi criada uma tipologia documental exclusiva para um acervo iconográfico de teatro, para o qual não há um manual pré-estabelecido ou um trabalho de estudo anterior.

Foram utilizados conceitos das seguintes espécies e tipos de documentos, das duas primeiras e as terminologias teatrais da base de Portugal <http://opsis.fl.ul.pt/Typology/Index>:

Álbum fotográfico: Conjunto indissolúvel de fotos que, a partir de reportagem, foi objeto de seleção. Trata-se, portanto, de material editado; Ensaio fotográfico: Imagem ou conjunto de imagens com pretensão estética; Fotografia oficial: Fotografia de todos os participantes de determinado evento, de caráter acadêmico ou político; Inventário fotográfico: Conjunto de fotografias produzidas para efeitos de levantamento exaustivo de determinados lugares, edifícios, objetos ou bens; Relatório fotográfico: Conjunto de fotografias que acompanham a exposição circunstanciada ou sucinta de determinados fatos e ocorrências. Pode ser utilizado também na cobertura de uma sucessão de eventos: uma campanha política, as atividades de uma área de governo etc; Reportagem fotográfica: Conjunto de imagens fotográficas produzidas na cobertura de um evento. A reportagem fotográfica admite, em alguns casos, sobreposição com outros documentos; Retrato: Imagem de determinada pessoa, produzida a partir de desenho, pintura, gravura, escultura ou fotografia. O termo pode ser aplicado, no caso de fotografia, a imagem em que aparece mais de uma pessoa; Retrato de família: Fotografia de grupo familiar, sendo estas propostas pela Prof^a Dr^a Ana Maria Camargo.

Já as tipologias de Luís Pavão são: Coleção de fotografia: (Photography Collection): Conjunto de espécies fotográficas (negativos, diapositivos, provas ou outros) reunidas por um colecionador, autor, investigador ou instituição, que têm características comuns, seja o modo de aquisição, seja o autor, o suporte, a data ou a sua temática; Espécie fotográfica: Designação genérica para qualquer objeto de uma coleção de fotografia que contenha uma ou mais imagens fotográficas, como uma prova, um diapositivo, um negativo, um

daguerreotipo, um autochrome, um conjunto de provas dentro da mesma moldura, uma tira de 4 ou 6 negativos, um rolo por cortar; Inventário (Inventory): Descrição documental de uma coleção, até ao nível da caixa ou unidade de instalação menor. Não é uma descrição espécie a espécie ou imagem a Imagem; Original (Original): Imagem fotográfica inicialmente estabelecida, quer seja em negativo, quer em prova ou diapositivo, e que é o ponto de partida para a realização de cópias e duplicados.

Por fim, as tipologias da base de dados de Portugal: Espaços Teatrais: Edifícios adaptados ou construídos de raiz para a prática teatral; Retratos: Retratos à civil, em personagem e em pose; Representação: Imagens de cena; Figurinos e Trajes: Desenhos, trajes e adereços; Produção: Ensaios e bastidores; Memorabilia: (Cartazes, programas, bilhetes e outros materiais promocionais); Teatro e Sociedade: Manifestações da vida teatral no contexto social, cultural e político; Práticas Festivas: Cerimônias teatralizadas; Edição e Ilustração: Publicações alusivas ao teatro.

Além da discussão acerca das tipologias, foi proposta uma análise descritiva das imagens em detrimento da identificação desse material, a não ser pelas notações que já constam nos documentos, como data, identificação dos integrantes da foto, a qual companhia teatral pertencem, entre outros dados, sendo que esta pesquisa poderá ocorrer futuramente.

Para este estudo descritivo, foram tomadas duas referências; A de Filomena Chiaradia no livro *Iconografia teatral: acervos fotográficos de Walter Pinto e Eugênio Salvador*, e a de Miriam Paula Manini no livro *Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas*, no capítulo “A fotografia como registro e documento de arquivo” mais especificamente.

Esta descrição teve como base a grade de análise à fotografia proposta por Johanna W. Smit e reelaborada por Miriam Paula Manini. A grade é dividida em quatro categorias informacionais: Quem/O que; Onde; Quando e Como. Este conteúdo informacional está ligado ao referente, ou seja ao percurso de produção da fotografia. O Quem/O que está relacionado à identificação do “objeto focado”; o Onde à localização no espaço, seja geográfico ou no espaço da imagem. Já o Quando está relacionado ao tempo cronológico ou o

momento da imagem; por fim o Como, que diz respeito a descrição de atitudes ou detalhes relacionados ao "objeto focado", quando este é um ser vivo³.

Já a análise proposto por Filomena Chiaradia forneceu os elementos referentes à produção e à composição da fotografia de teatro. A descrição se divide da seguinte forma: Quanto a posição do fotógrafo no espaço (Primeira fila, plateia, coxia, palco ou balcão); Quanto às condições de tomada (Posada em ensaio ou estúdio; "Fotoação" em ensaio ou em representação pública); em relação à iluminação (luz de cena, luz de serviço, não identificada); em relação ao cenário (telão, estruturas tridimensionais, telão e estruturas, cortina, N/A); quanto ao uso /função – a foto pode ter mais de um tipo de uso/função (publicada, com indicação de publicação, sem indicação de publicação, como stills, para programa, para censura, com dedicatória, para arquivo da companhia e/ou atores); quanto ao arranjo dos atores (pequenos grupos, grandes grupos, individuais); quanto ao enquadramento do espaço do palco (proscênio, todo o palco, parte do palco, laterais baixas e/ou altas; e todos podem ser com plateia, com fosso, ou com ponto)⁴.

A adaptação para o contexto teatral foi realizada da seguinte maneira: a definição de Quem/ O que se divide em, primeiramente, se há pessoas na imagem em caso a resposta seja afirmativa, qual o foco da mesma. Com isso, foi realizada a seguinte divisão: No caso de imagem com pessoas, o Quem consiste na identificação dos atores, de seus personagens, ou ainda do grupo ou companhia teatral. Já as imagens que não tenham pessoas, ou que estas não sejam o foco, buscou-se identificar qual o objeto focado, como o cenário, um ensaio, um traje de cena, ou até mesmo a constituição de uma cena específica de um espetáculo.

Este item pode ainda se referir à indicação da autoria da imagem. Para isso, divide-se a classificação nas seguintes categorias, como propõe Filomena Chiaradia: Fotógrafo, referindo-se à pessoa que capturou a imagem, sendo um

3 MANINI, Miriam Paula. Gestão em Arquivologia: Abordagens Múltiplas. Londrina: EDUEL, 2008. p. 168.

4CHIARADIA, Filomena. Iconografia teatral: acervos fotográficos de Walter Pinto e Eugênio Salvador. Editora Funarte, 2012. pp. 188-190.

profissional de fotografia ou não; fotojornalista, quando se sabe que o autor da imagem desempenha esta função, ou quando tem a indicação de que a fotografia foi produzida por um órgão jornalístico; Estúdio, no caso das imagens posadas, principalmente os retratos em ambientes internos; e sem indicação de autoria, quando não se sabe quem ou qual instituição tirou a fotografia.

O Onde pode se referir tanto ao espaço físico em que se deu a captura da imagem, quanto ao enquadramento do espaço do espaço do palco, conforme a definição já exposta acima. Há também a questão se a imagem é em um ambiente interno – como um teatro propriamente dito – ou externo, no caso de espetáculos realizados a céu aberto.

O Quando trata da localização da imagem no tempo cronológico, seja a data ou o momento da imagem, de acordo com o contexto (como um dia ensolarado ou chuvoso). Mas pode servir para indicar a etapa da produção teatral, em qual estágio se encontra o processo, como a marcação de cena, um ensaio, composição do cenário, ou a apresentação propriamente dita.

A questão do Como da imagem está ligada às especificidades do objeto enfocado. Manini trata este tópico como uma descrição da imagem. Porém, ao agregar à série de Chiaradia, o Como da fotografia pode ser associado ao enquadramento do espaço cênico, às condições de tomada e iluminação e da posição do fotógrafo.

É importante ressaltar que esta é uma proposta de análise documentária das imagens a partir do seu conteúdo informacional, ou seja, daquilo que se pode observar na fotografia efetivamente, ou dados colhidos em outras fontes, sejam elas textuais ou também iconográficas. A partir desta análise prévia, será possível estabelecer critérios para desenvolver a descrição de tipologia de imagens da base de dados do LIMCAC.

Análises

As análises acerca da tipologia tiveram três referências: Ana Maria Camargo no livro *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso* para a tipologia documental, a de Luís Pavão em *Conservação de Coleções de Fotografia*, além daquela proposta pela base iconográfica de teatro em Portugal.

A partir da seleção dos termos utilizados por Ana Maria Camargo e Luís Pavão ao que se trata de tipologia iconográfica, foi necessário criar algumas terminologias próprias da linguagem teatral, a fim de estabelecer uma tipologia mais específica. Para isso, usou-se como referência a Base de Iconográfica de teatro em Portugal.

A maneira como foi feita a criação das tipologias é também proveniente da que foi proposta por Ana Maria Camargo. A pesquisadora trabalha a questão do arquivo a partir do contexto no qual o documento foi criado. Ao introduzir essa forma de procedimento metodológico, foi possível criar tipologias que permitem classificar um acervo de acordo com suas especificidades, ao invés de encaixá-los em uma tipologia já pré-estabelecida. Portanto, um documento que é classificado de uma determinada forma em um acervo, por possuir uma finalidade específica, pode ter outra função em outro lugar, sendo classificado de uma maneira diferente.

Como exemplo, há o caso de um documento, o qual não foi possível indicar sua origem, que é classificado como um contato, popularmente conhecido como “copião”. O termo “contato” se refere à forma do documento, e não ao seu tipo. Sua função é servir como uma espécie de teste para a escolha das fotografias que serão reveladas e ampliadas. Em geral, é descartado, já que ele serve de base para originar um outro documento – a fotografia em si. Entretanto, no caso do “contato” do acervo do LIM CAC não há nenhuma fotografia proveniente, apenas o documento sozinho. Optou-se então em mantê-lo e classificá-lo como “Reportagem fotográfica” e “contato”, já que sua

função usual – de servir como base para o surgimento de outra documentação – não foi, ou pelo menos não se tem conhecimento de que tenha sido atendida.

O termo “reportagem fotográfica”, também proposto por Ana Maria Camargo é usado para indicar um “conjunto de fotografias que acompanham a exposição circunstanciada ou sucinta de determinados fatos e ocorrências. Pode ser utilizado também na cobertura de uma sucessão de eventos: uma campanha política, as atividades de uma área de governo”⁵. Grande parte das fotografias do acervo do LIMCAC se encaixam nesta categoria, pois se referem a um determinado evento. Portanto, fez-se necessário buscar uma denominação que fosse além desta terminologia, a fim de classificar a imagem de forma mais precisa. Para isso, buscou-se a junção com outros termos, propriamente voltados para o universo teatral, a partir da base iconográfica de teatro de Portugal.

Através desta fusão, chegou-se a terminologia que será usada na Base de Dados do LIMCAC para classificar as fotografias em relação ao seu tipo (anexo 10). Um dos termos adaptados foi “retrato de família”, que na definição de Ana Maria Camargo significa “fotografia de grupo familiar”. Por não ter nenhuma fotografia com essa característica no acervo, o conceito foi ampliado para “retrato de turma”, sendo esta utilizada para uma fotografia com os integrantes de uma “turma escolar” ou “acadêmica” (anexo 11); “Retrato de grupo” (Anexo 12) usado em geral para um conjunto de pessoas aleatórias foi destacado de “retrato de grupo teatral” (Anexo 13), para designar os membros participantes de uma companhia ou grupo de teatro.

Os termos “Álbum fotográfico”, “Ensaio fotográfico”, “Fotografia Oficial”, “Relatório Fotográfico” e “Reportagem Fotográfica” propostos por Ana Maria Camargo mantiveram seu significado no sentido genérico, assim como o termo “Espécie fotográfica” para Luís Pavão, definido como:

⁵CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: IFHC; 2007.

Designação genérica para qualquer objecto de uma coleção de fotografia que contenha uma ou mais imagens fotográficas, como uma prova, um diapositivo, um negativo, um daguerreótipo, um autochrome, um conjunto de provas dentro da mesma moldura, uma tira de 4 ou 6 negativos, um rolo por cortar⁶.

Para criar uma terminologia própria da área teatral uniu-se estes termos genéricos a termos específicos, criando tipologias próprias como “Fotografia de Traje” para definir uma imagem de um traje cênico, ou “Fotografia de Cenário”, quando o objetivo da imagem for expor a cenografia de um espetáculo. A proposta pode ser resumida na junção de um tipo documental fotográfico genérico com uma espécie documental própria do teatro, como mostra a tabela.

Conclusões finais

A criação de tipologias próprias para um acervo teatral proposta por este trabalho e em outros segmentos de pesquisa dentro do LIM CAC fazem parte de uma ação pioneira, já que não há precedentes de análises específicas e rigorosas nesta área.

Este trabalho pretende oferecer uma terminologia ampla, no sentido de comportar toda a documentação iconográfica do LIM CAC, mas também que

⁶ PAVÃO, Luis. Conservação de colecções de fotografia. Lisboa: Dinalivro, 1997. p. 344.

facilite o trabalho do pesquisador, a fim de encontrar uma documentação específica de sua área de trabalho.

Entretanto, entende-se que a tipologia é mutável, já que a função do documento também se altera de acordo com sua circulação. Logo, os tipos documentais apresentados visam atender à uma necessidade específica – a de se criar uma tipologia própria para o acervo do LIM CAC, mas que podem evoluir para um projeto mais amplo.

Referências bibliográficas

ARTES CÊNICAS, Equipe Técnica de Pesquisa. *Cronologia das artes em São Paulo 1975 - 1995: artes cênicas – teatro*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo; 1996.

AZEVEDO, Elizabeth. História do teatro em São Paulo. In: PORTA, Paula. *História da cidade de São Paulo- Volume I*. São Paulo: Paz e terra, 2004.

BARBIERI, Maria Chiara; PIETRINI, Sandra (org.). *European Theatre Iconography*. Roma: Bulzoni Editore, 2002.

BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (org.). *Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas*. Londrina: EDUEL, 2008.

BELLOTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: Tratamento documental*. São Paulo: T A. Queiroz, Editor; 1991.

CAMARGO, Ana Maria Almeida de & BELLOTTO, Heloísa. *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros- Núcleo Regional São Paulo, 1996.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: IFHC; 2007.

CARVALHO, Aurea Maria de Freitas. *Fotografia como fontes de pesquisa: histórico, registro, arranjo, classificação e descrição*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória, 1986.

CHIARADIA, Filomena. *Iconografia teatral: acervos fotográficos de Walter Pinto e Eugênio Salvador*. Editora Funarte, 2012.

FARIA, João Roberto Faria, GUINSBURG, J. e LIMA, Mariangela Alves de (org.). *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva – SESC SP, 2006.

FARIA, João Roberto (org.). *História do teatro brasileiro-vol. 1 e 2*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GASTAMINZA, Félix Del Valle. La fotografia como objecto desde la perspectival del analiseis documental. In: AGUAYO, Fernando & ROCA, Lourdes (coord.). *Imáges e investigación social*. México: Instituto Mora, 2005, p. 219-242.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

PAVÃO, Luis. *Conservação de colecções de fotografia*. Lisboa: Dinalivro, 1997.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. Tradução de J. GUINSBURG e Maria Lúcia PEREIRA. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999/1947.

SAMARA, Eni de Mesquita e TUPY, Ismênia S. Silveira T. *História & Documento e metodologia de pesquisa*. Belo Horizonte: Autêntica; 2010.

TEIXEIRA, Ubiratan. *Dicionário de teatro*. São Luiz: Editora Instituto Geia, 2005.

Sites consultados

Conceitos-chave de museologia. COLIN, Armand
<http://icom.museum/fileadmin/user_upload/pdf/Key_Concepts_of_Museology/Conceitos-ChavedeMuseologia_pt.pdf> Acessado em 16/07/2014.

Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Disponível em
<http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf> Acessado em 16/07/2014.

DIGITOFOTOWEB – Repositório digital de materiais fotográficos de arquivo. Disponível em <<http://digifotoweb.blogspot.com.br/>> Acesso em 19 de Junho de 2014.

GPAF -Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos. Disponível em
<<http://gpaf.info/>> Acesso em 19 de Junho de 2014.

LACERDA, Aline Lopes de. A fotografia nos arquivos. A produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil. Disponível em
<www.teses.usp.br/teses/.../TESE_ALINE_LOPES_DE_LACERDA.pdf> Acesso em 19 de Junho de 2014.

OP SIS – Base Iconográfica de Teatro em Portugal. Disponível em
<<http://opsis.fl.ul.pt/Typology/Index>> Acesso em 19 de Junho de 2014.

Anexo



Anexo 1: Positivo em suporte de metal (CGA)



Anexo 2: Positivo em suporte de metal desmontado (CGA)



Anexo 3: Caixa com positivos em moldura de metal e vidro do Conjunto Documental Campello Neto



Anexo 4: Slides do Conjunto Documental Clóvis Garcia (CGA)



Anexo 5: Caixas com a documentação da Coleção Clóvis Garcia (CGA)



Anexo 6: Processo de higienização de fotografia



Anexo 7: Fotografia, negativo e slide do Fundo Clóvis Garcia (CGA)

Anexo 8: Tipologia Ana Maria Camargo

Álbum fotográfico: Conjunto indissolúvel de fotos que, a partir de reportagem, foi objeto de seleção. Trata-se, portanto, de material editado.

Ensaio fotográfico: Imagem ou conjunto de imagens com pretensão estética.

Fotografia oficial: Fotografia de todos os participantes de determinado evento, de caráter acadêmico ou político.

Inventário fotográfico: Conjunto de fotografias produzidas para efeitos de levantamento exaustivo de determinados lugares, edifícios, objetos ou bens.

Relatório fotográfico: Conjunto de fotografias que acompanham a exposição circunstanciada ou sucinta de determinados fatos e ocorrências. Pode ser utilizado também na cobertura de uma sucessão de eventos: uma campanha política, as atividades de uma área de governo etc.

Reportagem fotográfica: Conjunto de imagens fotográficas produzidas na cobertura de um evento. A reportagem fotográfica admite, em alguns casos, sobreposição com outros documentos.

Retrato: Imagem de determinada pessoa, produzida a partir de desenho, pintura, gravura, escultura ou fotografia. O termo pode ser aplicado, no caso de fotografia, a imagem em que aparece mais de uma pessoa.

Retrato de família: Fotografia de grupo familiar.

Anexo 9: Tipologia Luís Pavão

Colecção de fotografia: (Photography Collection): Conjunto de espécies fotográficas (negativos, diapositivos, provas ou outros) reunidas por um colecionador, autor, investigador ou instituição, que têm características comuns, seja o modo de aquisição, seja o autor, o suporte, a data ou a sua temática.

Espécie fotográfica: Designação genérica para qualquer objecto de uma colecção de fotografia que contenha uma ou mais imagens fotográficas, como uma prova, um diapositivo, um negativo, um daguerreótipo, um autochrome, um conjunto de provas dentro da mesma moldura, uma tira de 4 ou 6 negativos, um rolo por cortar.

Inventário (Inventory): Descrição documental de uma colecção, até ao nível da caixa ou unidade de instalação menor. Não é uma descrição espécie a espécie ou imagem a Imagem.

Original (Original): Imagem fotográfica inicialmente estabelecida, quer seja em negativo, quer em prova ou diapositivo, e que é o ponto de partida para a realização de cópias e duplicados.

Anexo 10: Tipologia Base Iconográfica de teatro em Portugal

Espaços Teatrais: Edifícios adaptados ou construídos de raiz para a prática teatral.

Retratos: Retratos à civil, em personagem e em pose.

Representação: Imagens de cena.

Cenografia: Desenhos, cenários e adereços.

Figurinos e Trajes: Desenhos, trajes e adereços.

Produção: Ensaios e bastidores.

Memorabilia: (Cartazes, programas, bilhetes e outros materiais promocionais).

Teatro e Sociedade: Manifestações da vida teatral no contexto social, cultural e político.

Práticas Festivas: Cerimônias teatralizadas.

Edição e Ilustração: Publicações alusivas ao teatro.

Anexo 11: Tipologia Base de Dados LIMCAC

Fotografia de Bastidores: Imagem produzida que mostra tudo que acontece por trás do palco, cenário, todo trabalho que é feito antes e depois de alguma apresentação.

Fotografia de cenário: Imagem do cenário de uma peça, do esboço do espaço proscênio, ou de um objeto cênico.

Fotografia de ensaio: Imagem que capta o momento de preparo e marcações dos atores e da produção para o espetáculo cênico.

Fotografia de evento teatral: Imagem de um evento (Simpósio, Colóquio, Reuniões, premiações) relacionados à atividade teatral.

Fotografia de material divulgação: Registro de objetos ligados à um espetáculo, como cartazes, ingressos, programas.

Fotografia de público: Registro da plateia de um determinado espetáculo ou evento.

Fotografia de Traje: Imagens de trajes cênicos, ou esboços de figurinos.

Retrato de grupo teatral: Imagem dos membros participantes de uma companhia ou grupo de teatro.

Retrato de Grupo: Conjunto de pessoas aleatórias, ou que fazem parte de um mesmo evento.

Retrato de Turma: Fotografia de uma turma escolar ou acadêmica.



Anexo 12: Retrato de turma (CGA)



Anexo 13: Retrato de Grupo (CGA)



Anexo 14: Retrato de grupo teatral (CGA)

